

# Paulo Matos a solo no Teatro Villaret com improvisação sobre texto de Luísa Costa Gomes

MIGUEL MADEIRA

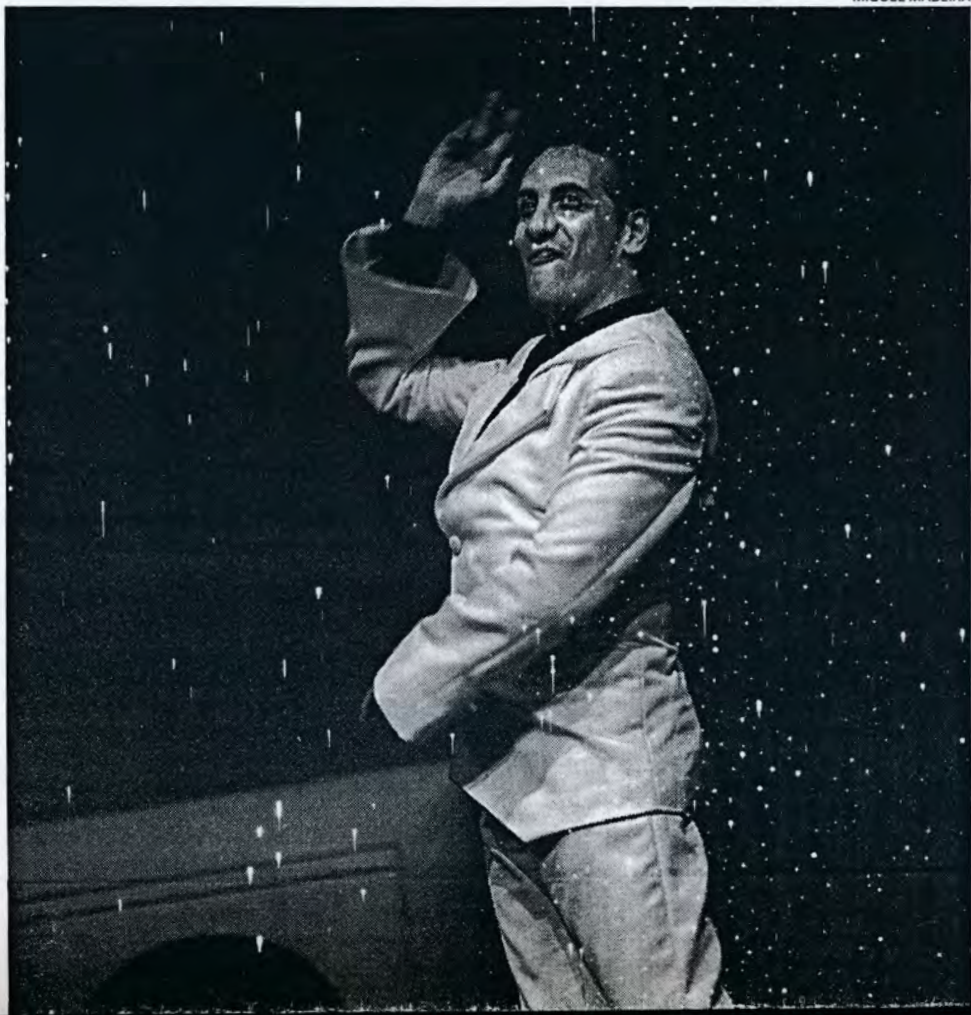
## “TRIFÁSICO” ESTREOU-SE ONTEM EM LISBOA

É “stand-up comedy”, uma crítica social onde não faltam as referências ao quotidiano

JOANA GORJÃO HENRIQUES

Quem circulou, durante as últimas semanas, pelas ruas lisboetas deve ter reparado nos cartazes de fundo azul, onde Paulo Matos aparece com os olhos esbugalhados pintados de azul e de “cabelos em pé”. É assim que aparece no palco do Teatro Villaret, em Lisboa, para representar a solo o espectáculo “Trifásico”, em formato de “stand-up comedy”, que ontem se estreou.

É apresentado como “estroino”, “imérito”; trata os espectadores, para quem olha directamente, por amigos; agradece as palmas que irrompem depois de uma piada e manda beijos à plateia, depois de explorar uma ideia, que leva a outra, que leva a outra...



Um novo que se desfia com os elementos do quotidiano distorcidos sob o olhar irónico da crítica social onde cabem a "guerra" entre masculino e feminino, entre o homem e a sua sexualidade, a política internacional, a vida urbana, as complexidades da língua portuguesa, a relação entre este mundo e o outro (o da religião, o da ciência) ou o mistério da criação. As pontas atam-se para se desatar logo a seguir: não vale a pena começarmos pelo princípio, porque no princípio era o verbo, mas afinal que verbo é esse que ninguém sabe qual é?, lançará, repetidamente o actor.

Manuela Ferreira Leite, os parques de estacionamento dos centros comerciais, as novelas portuguesas, as citações de escritores portugueses ou os sotaques alentejanos e brasileiro servem de mola entre o actor e o público.

Um público pouco habituado a este tipo de espectáculo, que só se estrutura a partir do momento em que arranca a sua carreira, diz Paulo Matos: são os espectadores que vão orientando a estrutura de "Trifásico" onde existe uma partitura aberta a desvios e variantes que vão sendo estudadas pelo actor. A ligação directa ao momento actual é uma das estratégias utilizadas para que os espectadores se sintam identificados com o que caricatura em palco. "A 'stand-up comedy' trabalha essencialmente com, isso;



*São os espectadores que vão orientando a estrutura de "Trifásico"*

o espectador reconhece os temas, do dia-a-dia, das mitologias, que eu reconstruo e recrio com ironia."

A vontade de se lançar para um espectáculo onde a vulnerabilidade e exposição são totais surge como um prolongamento de experiências anteriores onde o actor e encenador explorava a comédia a solo — "Delírios e Outras Flores", "E Agora Outra Coisa", também com textos de Luísa Costa Gomes. Uma autora que Paulo Matos considera "genial", "brilhante": "Tem a capacidade de transformar os temas mais banais em assuntos quase literários, o dom de construir uma ironia subtilíssima à volta de um tema, observando aquilo que tem de absurdo e insólito, descobrindo

a falha, e desenvolvendo-o muito bem."

Desta vez, diz o actor, o risco é maior do que nos outros espectáculos: "É um desafio. Quis que este espectáculo fosse completamente da minha autoria. O texto é da minha inteira responsabilidade, fui eu que escolhi tudo o que ele tem, embora para a sua construção tenham contribuído bocados de textos meus e de Luísa Costa Gomes."

É que, acrescenta, para "conseguirmos ser detentores da empatia com o público é fundamental que quase tudo sobre o que estamos a falar seja assunto nosso". Excluindo espectáculos "excêntricos", como um hipotético "Hamlet" onde o actor estivesse pendurado

durante todo o espectáculo, Paulo Matos afirma que este formato é das "coisas mais difíceis de se fazer". Além do factor exposição há a interacção com o público, a resposta imediata e a dose de improviso necessária.

De resto, fica um aviso: não lhe peçam para fazer "encores", porque ele detesta-os. Alguma vez passou pela cabeça de alguém pedir a um electricista que os faça? ■

---

**Trifásico** De Luísa Costa Gomes e Paulo Matos. Encenação e representação de Paulo Matos. LISBOA. Teatro Villaret. Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A. Tel.: 213162194. Até 19 de Outubro. De 4ª a dom., às 21h30. Bilhetes a 17,5 euros.